



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR POSSIDÔNIO QUEIROZ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



SANDRA SILVÉRIA BATISTA CARVALHO BARBOSA

**COMO ESTÃO NOSSAS CRIANÇAS? REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL
DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DAS
ESCOLAS MUNICIPAIS DE OEIRAS/PI**

SANDRA SILVÉRIA BATISTA CARVALHO BARBOSA

**COMO ESTÃO NOSSAS CRIANÇAS? REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL DE
CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DAS
ESCOLAS MUNICIPAIS DE OEIRAS/PI**

Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura em Pedagogia da Universidade
Estadual do Piauí- UESPI, como requisito
para obtenção do Título de Licenciada em
Pedagogia.

Orientador (a): Profa. Dra. Marina Gleika
Felipe Soares

SANDRA SILVÉRIA BATISTA CARVALHO BARBOSA

**COMO ESTÃO NOSSAS CRIANÇAS? REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL DE
CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DAS
ESCOLAS MUNICIPAIS DE OEIRAS/PI**

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Estadual do Piauí - UESPI,
como requisito para obtenção do Título
de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 18/12/2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Marina Gleika Felipe Soares
Presidente

Profa. Me. Marina Marcos Costa

1º Examinador- UESPI

Profa. Esp. Maria das Graças de Oliveira
2º Examinador- SEMEC/Barras

Com o coração cheio de gratidão, dedico essa conquista ao único que nunca me deixou só, Deus.

AGRADECIMENTOS

“Grandes coisas fez o Senhor por nós e por isso estamos alegres” (Salmos 126:3).

Início esse momento agradecendo a Deus, o autor de toda essa trajetória, aquele que cuidou de cada detalhe para que eu chegasse à finalização desse trabalho e realização de um grande sonho. Toda honra e glória seja dada a Ele.

Agradeço à minha família, em especial aos meus pais por cada esforço e dedicação, sonhando juntos para a realização desse momento. Ao meu companheiro de vida, pelo apoio e companheirismo. Essa vitória é nossa!

Gratidão pela vida de todas as pessoas que Deus colocou para caminhar junto durante esse período, cada professor (a) que compartilhou de seus conhecimentos e experiências para minha formação docente. Em especial, à minha querida professora que se tornou uma grande amiga, Ana Luiza Floriano, faltam palavras para descrever o quanto você foi importante para minha formação, obrigada pelo carinho, apoio, companheirismo. Levarei comigo cada aprendizado e momento vivenciado ao seu lado.

À minha orientadora, professora Marina Soares, gratidão pelos ensinamentos e aprendizagens compartilhadas para o desenvolvimento desse trabalho e por acreditar e incentivar diante dos desafios enfrentados nessa reta final.

Agradeço também, às queridas professoras e psicóloga por participarem dessa pesquisa, compartilhando suas experiências para juntas alcançarem os objetivos traçados. Que Deus abençoe vocês grandemente!

Muitos foram os desafios, mas até aqui nos ajudou o Senhor!

Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque
Ele tem cuidado de vós. (I Pedro 1:7)

RESUMO

O campo educativo tem possibilitado o desenvolvimento de pesquisas em diversos espaços e contextos, em que é possível pesquisar sobre temáticas voltadas para o desenvolvimento integral dos estudantes em diferentes etapas de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Em relação a Educação Infantil, caracterizada como a primeira etapa da educação, percebe-se a necessidade de dialogar sobre os aspectos sociais, intelectuais, cognitivos e emocionais. Diante desse entendimento, este trabalho aborda discussões sobre a saúde mental de crianças da Educação Infantil com o intuito de apresentar diálogos e reflexões acerca da temática. O estudo tem como objetivo geral analisar sobre as nuances da saúde mental de crianças da Educação Infantil no contexto das escolas municipais de Oeiras/PI. E, como objetivos específicos: Refletir sobre a construção histórica da educação infantil, considerando os impactos educacionais no desenvolvimento da saúde mental das crianças; Identificar os principais problemas de saúde mental vivenciados pelas crianças da Educação Infantil e Caracterizar os impactos no processo educativo, considerando os problemas de saúde mental enfrentadas pelas crianças da Educação Infantil. Desta forma, partiu-se de reflexões construídas no referencial teórico, dialogando com Aries (1978); Vygotsky (1991)); Piaget (1987); Freire (1987) e outros autores. Como encaminhamento metodológico, a pesquisa é qualitativa, narrativa e quanto aos procedimentos, trata-se de pesquisa de campo por meio de análises de dados da entrevista narrativa e questionário semiestruturado com perguntas abertas, com a participação de cinco professoras e uma psicóloga da rede municipal de Oeiras/PI que foram entrevistadas. Como resultados têm-se que o público infantil está diante de um contexto emocional repleto de problemas que têm afetado no desenvolvimento do processo de ensino- aprendizagem das crianças, principalmente no que diz respeito à falta de concentração e na redução das interações sociais no âmbito escolar.

Palavras-chave: Educação infantil; Saúde mental; impactos; desenvolvimento da aprendizagem.

ABSTRACT

The educational field has enabled the development of research in different spaces and contexts, in which it is possible to research on themes aimed at the integral development of students at different stages of education: Early Childhood Education, Elementary Education and High School. In relation to Early Childhood Education, characterized as the first stage of education, there is a need to discuss social, intellectual, cognitive and emotional aspects. Given this understanding, this work addresses discussions about the mental health of children in early childhood education with the aim of presenting dialogues and reflections on the topic. The general objective of the study is to analyze the nuances of the mental health of children in Early Childhood Education in the context of municipal schools in Oeiras/PI. And, as specific objectives: Reflect on the historical construction of early childhood education, considering the educational impacts on the development of children's mental health; Identify the main mental health problems experienced by children in Early Childhood Education and Characterize the impacts on the educational process considering the mental health problems faced by children in Early Childhood Education. In this way, we started with reflections built on the theoretical framework, dialoguing with Aries (1978); Vygotsky (1991)); Piaget (1987); Freire (1987) and other authors. As a methodological approach, the research is qualitative and narrative, and as for the procedures, it is field research through analysis of data from narrative interviews and a semi-structured questionnaire with open questions, with the participation of five teachers and a psychologist from the network. municipal district of Oeiras/PI who were interviewed. As a result, children are faced with an emotional context full of problems that have affected the development of children's teaching and learning, resulting in impacts during this process.

Keywords: Early childhood education; Mental health; Impacts; learning development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Campos de experiências da BNCC.....	19
Figura 2: Unidade temática de análise: Nuances da saúde mental de criança da educação infantil: reflexões dos docentes das escolas municipais de Oeiras/PI.....	39
Figura 3: Narrativa da professora Magali.....	40
Figura 4: Narrativa da professora Rosinha.....	41
Figura 5: Narrativa da professora Mônica.....	42
Figura 6: Narrativa da professora Marina.....	43
Figura 7: Narrativa da psicóloga Milena.....	47
Figura 8: Narrativa da psicóloga Milena.....	47
Figura 9: Narrativa da psicóloga Milena.....	49

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Questão narrativa para as professoras.....	34
Quadro 2: Questionário para a psicóloga escolar.....	35
Quadro 3: Interlocutores da pesquisa e tempo de atuação profissional.....	36
Quadro 4: Narrativa das professoras sobre saúde mental na sequência de didática.....	45

SUMÁRIO

1 ENCAMINHAMENTOS INTRODUTÓRIOS	12
2. A EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES HISTÓRICAS NECESSÁRIAS	17
2.1 A EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO	20
2.2 VAMOS DIALOGAR SOBRE SAÚDE MENTAL? ABORDAGENS FUNDAMENTAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	23
2.2.1 REFLEXÕES SOBRE OS PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA	28
3. APORTES METODOLÓGICOS DO ESTUDO	31
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA QUALITATIVA: BREVES REFLEXÕES	32
3.2 PESQUISA NARRATIVA: CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	32
3.3 INTERLOCUTORAS DA PESQUISA, CONTEXTO EMPÍRICO E PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS	33
3.4 ANÁLISE COMPREENSIVA INTERPRETATIVA NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO	37
4. A REFLEXIVIDADE DE DOCENTES ACERCA DA SAÚDE MENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISES E DISCUSSÕES	38
4.1 UNIDADE I - NUANCES DA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES DOS DOCENTES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE OEIRAS/PI	39
4.2 UNIDADE II- NUANCES DA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES DA PSICOLÓGA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE OEIRAS/PI	46
5. ENCAMINHAMENTOS CONCLUSIVOS	50
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICES	56

1 “ENCAMINHAMENTOS INTRODUTÓRIOS”



1 ENCAMINHAMENTOS INTRODUTÓRIOS

O campo educacional tem instigado estudos, pesquisas e discussões sobre as habilidades afetivas e comportamentais, compreendendo a importância do diálogo e reflexões acerca da saúde mental e suas perspectivas no contexto educativo. Como aponta Moysés (2012, p.51): "a promoção da saúde mental na escola passa pela valorização das emoções e do bem-estar dos alunos, pelo diálogo aberto e pela criação de espaços de convivência saudáveis e democráticos". Dessa forma, averiguando o contexto atual torna-se evidente a urgência de dialogar sobre essa temática, pois a sociedade está diante de dificuldades para gerenciar suas emoções, o que resulta em um adoecimento emocional. Nesse sentido, o estudo tem como abordagem reflexões sobre a saúde mental de crianças da educação infantil, analisando o processo de ensino aprendizagem diante de alguns sinais de alerta apresentados.

O interesse por essa temática surgiu por intermédio do Programa Institucional de Bolsas em Extensão Universitária (PREX/PIBEU nº 024/2021) intitulado "*Ansiedade e Educação: vamos dialogar sobre isso?* ", através da participação como bolsista. Essa ação extensionista teve como objetivo geral proporcionar momentos de reflexões e práticas acerca dos processos de saúde mental e educacional, com vistas a contribuir com a comunidade, e alguns específicos como possibilitar aos alunos e professores o diálogo com profissionais da educação e da saúde; refletir acerca de adoecimentos no contexto educacional dentre outros. Ademais, o curso de extensão intitulado "*A educação pede socorro: Reflexões sobre a saúde mental no contexto educativo*" desenvolvido na Universidade, trouxe inquietações acerca do contexto escolar adoecido.

Diante do tema proposto, o objetivo geral é analisar as nuances da saúde mental de crianças da Educação Infantil no contexto das escolas municipais de Oeiras/PI. E, como objetivos específicos: Refletir sobre a construção histórica da educação infantil, considerando os impactos educacionais no desenvolvimento da saúde mental das crianças; Identificar os principais problemas de saúde mental vivenciados pelas crianças

da Educação Infantil; e Caracterizar os impactos no processo educativo considerando os problemas de saúde mental enfrentados pelas crianças da Educação Infantil.

Portanto, esta pesquisa tem como intuito responder o seguinte questionamento: Como estão nossas crianças, considerando as nuances da saúde mental? Considerando os objetivos propostos no estudo, organizou-se este trabalho em conformidade ao objeto de estudo o qual nos instiga a reflexões sobre a saúde mental de crianças da educação infantil no contexto das escolas municipais de Oeiras/PI. Em vista disso, iniciou-se com os **encaminhamentos introdutórios** apresentando justificativa, objetivos e a organização estrutural da pesquisa. A segunda seção, intitulada: **“A educação Infantil: reflexões históricas necessárias”**, discorre sobre a importância da educação infantil no contexto educacional brasileiro; campos de experiências da BNCC; aspectos emocionais e cognitivos; problemas de saúde mental na infância e outros. Esta, se divide em subseções, são elas: **2.1 “A educação na infância: breve contextualização”**; **2.2 “Vamos dialogar sobre saúde mental? Abordagens fundamentais na Educação Infantil.”** e **2.2.1 “Reflexões sobre os problemas de saúde mental na infância”**.

Na terceira seção dialogou-se sobre os **“Aportes metodológicos do estudo”**, para isso, objetivando apresentar a trajetória de pesquisa para a construção desse trabalho, no qual enfatiza o tipo de pesquisa, abordagens, técnicas e procedimentos para análise de dados através das subseções **3.1 caracterização da pesquisa qualitativa: breves reflexões**; **3.2 pesquisa narrativa: caracterização e análise de dados**; **3.3 interlocutoras da pesquisa, contexto empírico e procedimentos de produção de dados** e **3.4 análise compreensiva interpretativa na pesquisa em educação**. A seção seguinte tratou da **“reflexividade de docentes acerca da saúde mental na educação infantil: análises e discussões”** seguidos dos itens **4.1 unidade I- nuances da saúde mental de criança da educação infantil: reflexões dos docentes das escolas municipais de Oeiras/PI**; **4.2 unidade II- nuances da saúde mental de criança da educação infantil: reflexões através da psicóloga das escolas municipais de Oeiras/PI**.

A quinta seção apresentou os **“Encaminhamentos conclusivos”**, por meio da coleta e reflexões críticas construídas mediante a produção do trabalho monográfico, seguidos das referências, apêndices e anexos.

Diante dos aspectos em estudo, destaca-se a importância desta pesquisa que poderá contribuir significativamente para um olhar crítico reflexivo quanto aos cuidados socioemocionais com as crianças, ao mesmo tempo que possibilita reflexões acerca do

diálogo sobre saúde física e mental nas instituições escolares. Faz-se necessária a realização de pesquisas destinadas a compreender como estão nossas crianças em uma sociedade adoecida, buscando o desenvolvimento de impactos positivos quanto ao processo de ensino aprendizagem.

2 “A EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES HISTÓRICAS NECESSÁRIAS



2. A Educação Infantil: reflexões históricas necessárias

A educação infantil é considerada como a primeira etapa da educação básica, sendo a base para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem por meio das suas primeiras experiências no contexto educacional, como um marco para a trajetória enquanto sujeito do processo educativo. Essas vivências são de suma importância para o desenvolvimento integral da criança em que envolve os aspectos social, físico, emocional e intelectual. Assim, a mesma tem um papel fundamental para o desenvolvimento dessas dimensões. E, trazendo para o objeto de estudo do referido trabalho, enfatiza-se o aspecto emocional, considerando suas peculiaridades no contexto da educação infantil.

Nesse sentido, esta seção discorre, primeiramente, sobre a importância da educação infantil no contexto educacional brasileiro, ressaltando os campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de forma a compreender os impactos no processo educativo da construção histórica da educação infantil, considerando as singularidades dessa etapa, refletindo como esse desenvolvimento da primeira etapa da educação básica possibilita contribuir com a discussão acerca dos problemas de saúde mental enfrentados pelas crianças.

Por muito tempo a educação para a primeira infância não foi vista com a devida importância para o processo de desenvolvimento, como os demais cuidados necessários para sua sobrevivência. Observando o contexto histórico, é possível perceber alguns marcos que contribuíram para o desenvolvimento da educação infantil. Nota-se que o surgimento de creches como instituição assistencialista se deu durante o período da revolução industrial por volta do século XVIII e XIX, em que as mães foram inseridas no mercado de trabalho e não havia com quem deixar seus filhos. Com isso, foram criados espaços de atendimento, considerados como “depósitos”, com a finalidade de garantir os cuidados básicos como alimentação, higiene e outros. Com o passar dos anos, observa-se o desenvolvimento da educação considerando sua importância para crianças pequenas, como afirma Didonet (1991):

A urbanização, a crescente participação da mulher no mercado de trabalho extradomiciliar e as alterações na estrutura familiar são ainda hoje fatores determinantes da demanda social de creches e pré-escola. [...] Quando surge uma creche ou pré-escola, nova perspectiva abre-se para a mulher e para a criança, o melhor, para toda a família [...]. Mas a educação infantil não parou por aí. Várias ciências debruçaram-se sobre a criança, nos últimos cinquenta anos, entre elas a psicologia, a sociologia, a biologia e a psicanálise infantil (Didonet, 1991, p. 92).

Dessa maneira, analisando o contexto educacional brasileiro percebe-se o surgimento de novas instituições voltadas para a educação infantil (os jardins de infância; maternais, creches e outras), considerando a educação como aspecto fundamental para o desenvolvimento social da infância. Nesse viés, compreende-se que o cuidar e educar são indissociáveis para o processo de evolução do indivíduo, que precisam estar integrados para o bem-estar físico, social, emocional e intelectual. Como afirma Silva (2010) em suas discussões:

A partir de todas essas mudanças as escolas infantis tornaram-se espaços de grande importância para o desenvolvimento e aprendizagem. Estas que estão inseridas na Constituição de 1988, e que contemplam o caráter educacional dessas instituições, passando a educação infantil a ser direito da criança e dever do estado, cabendo a este manter e dar a educação infantil uma constante integração e valorização com o cuidar, o educar e o brincar, elementos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem infantil (Silva, 2010, p.26).

Nessa perspectiva, a educação infantil, torna-se um direito constituído por lei para todos os cidadãos no contexto educacional brasileiro por meio da Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Base da Educação, e outros documentos essenciais (RCNEI; DCNEI) que por meio de suas contribuições significativas, consideram a importância da educação infantil no processo de desenvolvimento integral da criança. De acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação nº 9394/96, o artigo 2º; 4º e 6º assegura que:

TÍTULO II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional Art. 2º

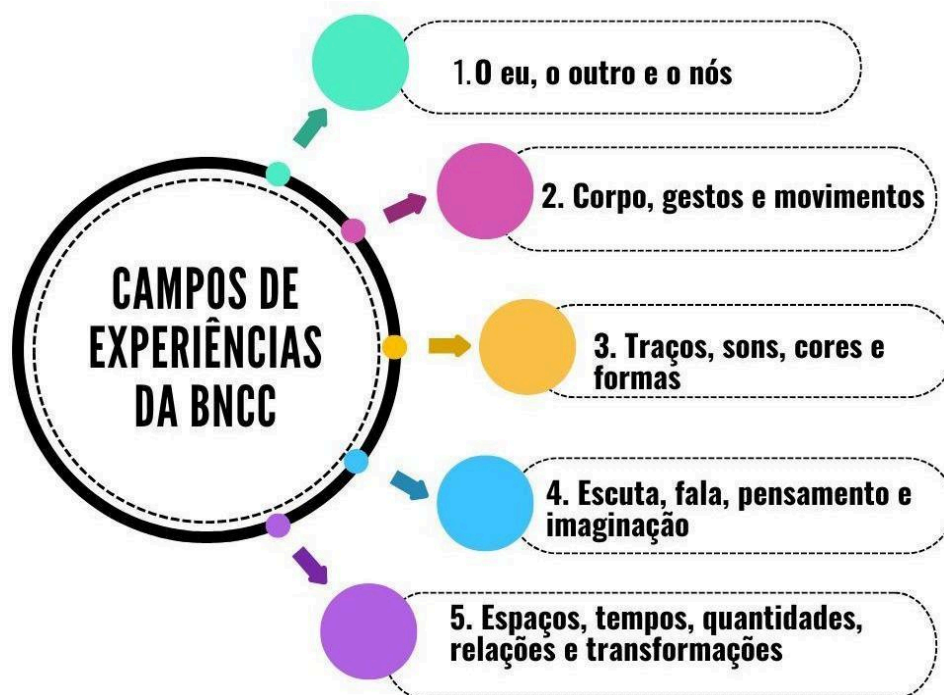
A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. TÍTULO III – Do Direito à Educação e do Dever de Educar Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio; II – educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade; X – vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade. Art. 6º É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade (Brasil, 2023, p.1).

Nesse viés, a educação infantil como primeira etapa da educação básica é garantida e afirmada por lei em colaboração com a União, Estado, Distrito Federal e Municípios. Ademais, compreende-se a necessidade de cuidar e educar em parceria com

a família e a comunidade a qual a mesma está inserida, em que é possível o seu desenvolvimento nas diversas dimensões.

Ademais, vale ressaltar a importância da BNCC, prevista pela LDB (nº9394/96), com o intuito de melhorar a qualidade da educação abrangendo a educação básica pública e privada no contexto educacional brasileiro, desenvolvendo um papel de norteador das práticas pedagógicas. Dentre suas principais características estruturais, destaca-se que a BNCC apresenta cinco campos de experiências com a finalidade de compreender e considerar as experiências e saberes que são adquiridos ao decorrer do cotidiano dos indivíduos e sua interação com o meio social. Os campos destacados são: *o eu, o outro e o nós*; *corpo, gestos e movimentos*; *traços, sons, cores e formas*; *escuta, fala, pensamento e imaginação*; e *espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*. Como destacados, estes buscam entrelaçar as vivências e aprendizados das crianças enquanto sujeitos do processo de aprendizagem com objetivos para desenvolver ao longo dessa etapa escolar. Nesse ínterim, observa-se que, a BNCC, traz em suas discussões, a necessidade de desenvolver as habilidades dentro das escolas, contribuindo com o gerenciamento das emoções.

Figura 1: Campos de experiências da BNCC



Fonte: Arquivo organizado pela autora (Barbosa, 2024)

Ao analisar os campos de experiências entende-se que estes contribuem com integração e socialização dos indivíduos (sociais, cognitivos e emocionais), em que é possível destacar os campos que possibilitam um olhar atento ao contexto da saúde mental das crianças dentro do âmbito escolar. Nessa perspectiva, destaca-se dois destes (*o eu, o outro e o nós* e *corpo, gestos e movimentos*), os quais possibilitam identificar e expressar as emoções e sentimentos em que a criança torna-se protagonista deste contexto por meio do autoconhecimento e construção de sua identidade, assim colaborando com o desenvolvimento socioemocional da criança. Como enfatizado pela BNCC (2017):

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (Brasil, 2017, p. 10).

Nesse sentido, é primordial que sejam trabalhadas as habilidades que dialoguem com a saúde mental das crianças a partir da educação infantil, visando contribuir para o desenvolvimento saudável do corpo e mente, pois é nessa fase que a criança começa a desenvolver o relacionamento social e expressar suas emoções. Nesse intuito, após essa breve contextualização inicial, é importante abrir um espaço, nessa mesma perspectiva, para um debate acerca da educação na infância, tecendo relações com o desenvolvimento da saúde mental das crianças, em observância às representações estabelecidas ao longo da construção histórica.

2.1 A educação na infância: breve contextualização

Por muito tempo as crianças foram consideradas seres insignificantes, sem direitos e cuidados necessários para o seu desenvolvimento de forma saudável. A concepção que hoje se conhece é fruto de pesquisas e discussões construídas durante muitos séculos. O autor Philippe Áries em seus estudos sobre a infância, em especial na obra “A história Social da Criança e da família” (1978), dialoga sobre algumas considerações referentes a essa fase, por volta do século XII ao século XIV, apresentando suas principais

características; seu convívio com o meio social; representações e outros aspectos referente ao sentimento de infância da época.

O autor destaca que, até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se deve à incompetência ou à falta de habilidade. “É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo” (Áries, 1978, p.76). Em vista disso, é notório a ausência da valorização da infância como sujeito na sociedade, uma vez que, por muito tempo, esta era considerada como adulto em miniatura, utilizando os mesmos trajes, costumes, comportamentos e linguagem, o que resulta em uma infância negada.

O autor aponta que “graças ao diário do médico Heroard, podemos imaginar como era a vida de uma criança no início do século XVII, como eram suas brincadeiras, e a que etapas de seu desenvolvimento físico e mental cada uma delas correspondia” (Áries, 1978, p.117). Além disso acrescenta que: “[...] mal adquiria algum embaraço físico, era misturada aos adultos e partilhava de seus trabalhos e jogos” (Áries, 1978, p. 11). O menino ao completar seus 7 (sete) anos de idade era obrigado a trabalhar, deixando de lado as brincadeiras para se tornar um adulto. Nessa perspectiva, observa-se um ambiente repleto de maus tratos vivenciados por pais e filhos, acometidos por problemas de saúde que levavam a desenvolver problemas na mente.

Com o passar do tempo, ao observar a relação da infância com a educação, percebemos as transformações considerando suas características, por meio de estudos e teorias voltadas para o desenvolvimento infantil e o processo de aprendizagem, em que é possível observar o desenvolvimento do sentimento da infância e da família voltadas para os aspectos da escolarização. Inicialmente, tem-se as escolas medievais em que as aulas eram realizadas em espaços inadequados com diversas idades, posteriormente tem-se alguns avanços com a necessidade de adaptação do ensino, através de colégios que apresentavam um caráter autoritário e rigoroso.

Por volta do século XIX, observa-se no Brasil, avanços significativos para a educação pública, mesmo que diante de um contexto escasso de profissionais qualificados e estruturas adequadas, em que se teve alguns movimentos sociais com o objetivo de lutar e reivindicar melhores condições e valorização da primeira infância. Ressalta-se, inicialmente a presença das creches e jardins de infância que apresentavam um caráter assistencialista e educacional simultaneamente, ou seja, as creches atendiam aos filhos de mães trabalhadoras e/ou abandonadas; enquanto os jardins de infância recebiam aos filhos das classes com melhores condições financeiras.

Com o passar do tempo, surgiram algumas instituições privadas com um caráter assistencialista de forma integral, no entanto nem todas as crianças foram beneficiadas. Posteriormente, nota-se uma “preocupação” para com as crianças pobres, dentre elas mencionamos a “roda dos expostos” ao qual fazia parte da Santa Casa da Misericórdia com o intuito de mediar o processo de adoção daquelas crianças abandonadas pelos pais, em que muitos pela falta de recursos financeiros se viam na esperança do acolhimento nas instituições de caridade ou pela classe alta que pudesse dar uma boa educação. Ademais, observa-se alguns marcos por meio de congressos e movimentos em busca de direitos para a infância com vista ao aspecto educacional, enfatizando-a como necessária para o desenvolvimento das diversas habilidades no processo do desenvolvimento da criança, como aponta Nunes (2011):

No Congresso Nacional de Proteção à Infância, realizado no Rio de Janeiro em 1933, Anísio Teixeira chamou a atenção para a necessidade de transcender a visão restrita da criança pré-escolar ao seu aspecto físico e de saúde, uma vez que o desenvolvimento implicava formação de habilidades mentais e a socialização, funções atribuídas à educação (Nunes, 2011, p. 21 e 22).

Nesse viés, os movimentos e discussões em prol de espaços e instituições de ensinos voltados para a infância, causaram um impacto positivo na sociedade, o que é possível observar mediante ao seu reconhecimento na Constituição Federal de 1988, através do Art.205. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será provida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988, p. 1). Esta é considerada uma grande conquista para o contexto educacional brasileiro, pois insere a criança como um sujeito social cidadão de direitos. Segundo Nunes (2011):

Todo esse movimento levou a uma visão de criança mais ampla que a de menor, e ela passou a ser concebida como cidadã: não mais como problema, mas como pessoa sujeito de direitos, não mais fracionada em áreas independentes – físico, social, afetivo, cognitivo –, mas um ser indivisível que requer, para ser compreendido e adequadamente atendido, atenção integral (Nunes, 2011, p.31).

Dessarte, tem-se a educação infantil concedida por lei como direito e dever para todos os cidadãos, como etapa fundamental e necessária para o desenvolvimento integral

da criança, desempenhando um papel de suma importância por meio dos aspectos emocionais, cognitivos, sociais dentre outros. Sendo possível o contato e interação no seu cotidiano, através das trocas de experiências, para desenvolver a criatividade, habilidades e construção da sua identidade como sujeito no seu processo de ensino e aprendizagem.

Para dialogar sobre esses aspectos, observa-se algumas discussões referentes a teorias que articulam o desenvolvimento cognitivo e emocional, dentre elas citamos a sociointeracionista defendida por Lev Vygotsky, em que considera as trocas de experiências e relações como pontos-chaves para o desenvolvimento da aprendizagem, bem como a aquisição das funções mentais necessárias no seu cotidiano. Ademais, compreende a importância da ludicidade para a construção e interação com o meio social, contribuindo para o desenvolvimento psíquico, intelectual e cognitivo. Este apresenta aspectos voltados para a cultura, linguagem e interações sociais que contribuem para o desenvolvimento social e emocional, em que a criança consegue interagir com a sociedade e resolver os conflitos presentes nela, sendo protagonista no seu processo de aprendizado.

Através da concepção Vygotskiana é perceptível a necessidade de despertar nas crianças o processo de autoconhecimento para estimular um olhar reflexivo ao seu redor e as relações interpessoais, pois esses momentos promovem o bem-estar físico e emocional. Dessa maneira, torna-se possível a expressão dos sentimentos, suas emoções e as diversas formas de lidar com situações do cotidiano e outros aspectos essenciais para o desenvolvimento da infância, proporcionando uma melhor qualidade de vida física e mental.

Considerando esse contexto de análise, é fundamental afirmar a importância e necessidade de desenvolver o diálogo e discussões sobre a saúde mental na primeira infância, de forma que possa contribuir com o desenvolvimento integral e melhor qualidade de vida. Assim, estas serão estimuladas desde cedo ao gerenciamento de suas emoções e como lidar com as diversas situações no dia a dia.

2.2 Vamos dialogar sobre saúde mental? Abordagens fundamentais na educação infantil

Nos últimos anos tornou-se perceptível o diálogo sobre a saúde mental na sociedade, uma vez que esta tem instigado pesquisas e estudos buscando compreender conceitos e perspectivas. É importante ressaltar, nesse sentido, o contexto desafiador pós-pandemia do Covid-19, em que a população mundial foi acometida por

um surto do vírus, em 2020, sendo necessário ficar em isolamento social para se proteger, este momento foi de desespero, pois foi necessária uma nova rotina dentro de casa acometidos pelo medo e insegurança.

Vale destacar que as escolas se viram obrigadas a mediar suas atividades por meio de plataformas digitais, em que muitos de seus alunos não tiveram acessos, resultando como consequências atraso no desenvolvimento escolar e agravamentos de problemas referente à saúde mental. Nesse viés, percebe-se que ao ouvir este termo, parte das pessoas logo associam a doenças mentais, todavia vai muito além disso, pois está ligada a fatores biológicos, psicológicos e sociais. Assim, a presente seção tem como propósito dialogar com alguns autores sobre as definições da saúde mental, para compreender-se a sua importância no desenvolvimento psíquico das crianças no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, reflete sobre a educação em sua integralidade nas perspectivas de Paulo Freire (1987), Jean Piaget (1896- 1980) e Lev Vygotsky (1896- 1934), com ênfase nos fatores psicológicos e emocionais.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) versão 2014, entende-se que:

A saúde mental é um estado de bem-estar mental que permite às pessoas lidarem com o stress da vida, realizar as suas capacidades, aprender bem e trabalhar bem, e contribuir para a sua comunidade. É uma componente integral da saúde e do bem-estar que sustenta as nossas capacidades individuais e coletivas para tomar decisões, construir relações e moldar o mundo em que vivemos. A saúde mental é um direito humano básico. E é crucial para o desenvolvimento pessoal, comunitário e socioeconómico. A saúde mental é mais do que a ausência de transtornos mentais. Existe num continuum complexo, que é vivenciado de forma diferente de uma pessoa para outra, com vários graus de dificuldade e angústia e resultados sociais e clínicos potencialmente muito diferentes.

Dessa forma, entende-se como sujeito saudável psicologicamente, aquele que diante de uma sociedade repleta de desafios e dificuldades, consegue desenvolver suas capacidades gerais em meio a situações cotidianas e diversidade de emoções. Nesse sentido, torna-se necessário buscar compreensão acerca da saúde mental e as especificidades socioemocionais, visando uma melhor qualidade de vida.

Alguns autores trazem em suas discussões aspectos referentes a essa temática. Para Malvarez (2009, p.173), “saúde mental é promover as condições favoráveis e apoiar as pessoas, grupos, comunidades e sociedades no desenvolvimento máximo de suas

capacidades e bem-estar”. Assim, associa-se à forma como reagir aos pensamentos, emoções e interação com o outro. Para Almeida Filho *et al* (1999):

(...) saúde mental significa um *socius* saudável; ela implica emprego, satisfação no trabalho, vida cotidiana significativa, participação social, lazer, qualidade das redes sociais, equidade, enfim qualidade de vida. Por mais que se decreta o fim das utopias e a crise dos valores, não se pode escapar: o conceito de saúde mental vincula-se a uma pauta emancipatória do sujeito, de natureza inapelavelmente política (Almeida Filho *et al*, 1999. p. 123).

Essa percepção reflete sobre a saúde mental de forma individual, de acordo com as diversas situações e estímulos nos ambientes de socialização em que os indivíduos lidam (trabalho; família e outras) as quais trazem influências na forma de pensar e agir, como citado pelos autores. De acordo com o relatório publicado pela OMS em 2022, é notório o crescente número de transtornos mentais em diversas faixas etárias e grande parte não tem acesso a serviços de saúde. Este destaca a necessidade de mudanças para o setor da saúde mental que a cada ano tem se agravado.

Ademais, conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) publicado na Biblioteca Virtual de Saúde apud Mattos *et al*, observa-se a seguinte conceituação:

Bem-estar emocional, psicológico e social de um indivíduo ou grupo, impactando diretamente no corpo, economia, educação, saúde, política, etnologia, ética, história, legislação, jurisprudência, estatística, transformação social, natureza, normas e tendências, assim como todos os artefatos e segmentos que compõem a mobilização da vida, complexo de quantificar ou qualificar entre linhas (Biblioteca Virtual em Saúde, 2022).

Nesse sentido, entende-se que a saúde mental abrange o indivíduo em sua integralidade. Assim, torna-se relevante reflexões acerca de duas áreas de conhecimentos que dialogam em conjunto acerca de fatores educacionais e psicossociais no processo de desenvolvimento humano. Autores como Vygotsky (1991) e Paulo Freire (1921 - 1997) apresentam importantes contribuições, dentre elas o diálogo entre a psicologia histórico- cultural e a pedagogia freireana. Como discorreu Alves (2012, p. 21):

[...] a pedagogia freireana, como já observado anteriormente, propõe uma práxis pedagógica alicerçada na relação homem-mundo, cuja manifestação mais explícita se encontra no “pensamento-linguagem” do povo. [...] uma pedagogia para a qual o processo de conhecimento (aprendizagem) implica um movimento da consciência no sentido de ir e vir à realidade. [...] De outro lado, a psicologia histórico-cultural preconiza a compreensão do funcionamento psicológico tipicamente humano como produto das relações sociais, ou seja, o humano é condição

que não se herda biologicamente, mas se constitui num processo de apropriação que o indivíduo concreto, historicamente situado, realiza dos artefatos materiais e simbólicos presentes na cultura.

Nesse viés, essas duas postulações teóricas dialogam acerca do desenvolvimento humano por meio da relação com o outro, ou seja, a interação social que os indivíduos desenvolvem desde sua infância e que são de grande importância para o processo de ensino aprendizagem. Vale ressaltar que, o termo social ao qual está referindo-se, faz menção às diferentes relações desenvolvidas ao longo da vida, que influenciam no seu processo de desenvolvimento.

É importante salientar que nos primeiros anos de vida a criança tem a necessidade de cuidados essenciais através de um adulto, para desenvolver a interação e socialização com o mundo ao seu redor, e consequentemente estas contribuem não só apenas para o desenvolvimento do ser social e físico, mas também influenciam na saúde psicológica. Oliveira (1997, p. 38) afirma que “a interação social, seja diretamente com os outros membros da cultura, seja através dos diversos elementos do ambiente culturalmente estruturados, fornece a matéria prima para o desenvolvimento psicológico do indivíduo”.

Corroborando com esse conceito, Vygotsky (1991) afirma que as interações do indivíduo com o meio externo são fundamentais para o seu desenvolvimento social, cognitivo e emocional, visando contribuir com o processo de ensino aprendizagem de forma integral. Nesse ínterim, é de suma importância compreender o ambiente familiar em que a criança está inserida, no qual colaboram com a socialização e a transmissão de valores para a construção da sua identidade ao longo da vida. Para o autor, essas interações são cruciais para o desenvolvimento das funções mentais, pois a criança considerada como um ser inato, é influenciada pelas mensagens transmitidas pelo adulto, desenvolvendo suas capacidades cognitivas e emocionais.

Além disso, Vygotsky apresenta alguns conceitos que dialogam com o processo de desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo, a Zona de Desenvolvimento Proximal que compreende a necessidade da interação entre o mediador e o sujeito para a construção de conhecimentos; a Zona de Desenvolvimento Real correspondendo ao nível em que o sujeito consegue desenvolver suas atividades sozinho. Por fim, observa-se a Zona de Desenvolvimento Potencial, que se caracteriza como um nível de evolução, pois através das interações e mediações consegue evoluir em seu desenvolvimento, possibilitando o amadurecimento das funções psicoeducacionais. Dessa maneira:

[...] O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em operação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança (Vygotsky, 1991, p. 77).

Assim, para que ocorra um bom desenvolvimento psíquico é necessário a interação de forma saudável com o meio social, isto, conseqüentemente traz benefícios para o desenvolvimento da aprendizagem. Já Jean Piaget (1996) apresenta grandes contribuições para o campo educacional ao estudar sobre como a mente das crianças se desenvolvem. O autor dialoga sobre a construção do conhecimento por meio do desenvolvimento cognitivo, buscando compreender os mecanismos referentes aos aspectos psicológicos durante a infância que influenciam no seu processo de amadurecimento quando adulto.

O autor discorre sobre a importância de conceitos que estão interligados com o corpo e a mente, dentre eles cita a assimilação, acomodação e o equilíbrio que são fatores essenciais para o desenvolvimento sensório-motor. Entende-se como processo de assimilação, as novas experiências obtidas pelo sujeito assemelhando aos seus conhecimentos prévios, ou seja, novos estímulos e esquemas, Piaget define como “uma integração à estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se à nova situação” (Piaget, 1996, p. 13).

Após desenvolver as novas experiências e assimilar os objetos, esta desenvolve o processo chamado de acomodação, para Piaget (1996, p.18) “chamaremos acomodação (por analogia com os "acomodatos" biológicos) toda modificação dos esquemas de assimilação sob a influência de situações exteriores (meio) ao quais se aplicam”. Dessa forma, adquire concepções e mudanças no processo cognitivo que os leva a novas aprendizagens. Ademais, para compreender o processo de equilíbrio associa-se a interação entre assimilação e acomodação, em que a criança consegue compreender e interagir de forma crítica reflexiva com o meio social, através da identificação e diferenciação entre sujeitos e objetos a seu redor.

Freire (1987) corroborando com os demais autores citados traz em suas discussões a imprescindível relação entre a afetividade, o emocional e autonomia que são essenciais

para construção de uma base emocionalmente segura para a vida adulta. Este autor é conhecido pelas suas obras destinadas à educação e apresenta contribuições fundamentais sobre a importância de considerar o sujeito de forma integral, quando dialoga que o educar não se resume apenas a ler e escrever, mas trabalhar as diversas dimensões necessárias para o desenvolvimento do indivíduo. Além disso, o autor enfatiza sobre as interações sociais desenvolvidas no dia a dia, que desempenham um papel crucial no desenvolvimento emocional. Nesse viés, compreende-se a importância da integralidade entre o cognitivo e o psicológico para o desenvolvimento infantil.

Diante disso, surge a necessidade de se pensar como estão nossas crianças na perspectiva da saúde mental e o seu desenvolvimento emocional, pois é perceptível que nos últimos anos o público infantil apresenta uma diversidade de desafios psicoemocionais afetados por diversos transtornos de desenvolvimento e problemas emocionais, principalmente pós-pandemia. Dentre os principais impactos, ressalta-se a amplitude de emoções e sentimentos, dificultando na interação e compreensão positiva na relação familiar e comunidade escolar. Assim, a educação infantil está socialmente abalada, diante das dificuldades de gerenciamento dos aspectos mentais que influenciam no processo de desenvolvimento da criança e sua aprendizagem.

2.2.1 Reflexões sobre os problemas de saúde mental na infância

Os primeiros anos de vida são marcados pela interação no meio familiar, para o desenvolvimento dos cuidados necessários. Logo após, tem-se o contato com a escola, proporcionando um novo processo de adaptação. Nessas condições, cada criança apresenta características físicas e emocionais que contribuem para esse processo inicial da escolarização. É um momento desafiador para a família, crianças e educadores, em que se faz presente inúmeras formas de expressão como o choro, a ansiedade, a tristeza e outros.

Dessa maneira, compreende-se a necessidade de acompanhar e contribuir com o gerenciamento desses aspectos emocionais, para o desenvolvimento integral e do processo de ensino e aprendizagem da criança. Ou seja, dialogar sobre a saúde mental desde muito cedo, esta não se limita às condições psicológicas, mas faz referência ao bem-estar físico e mental do indivíduo.

O contexto histórico sobre a infância é caracterizado por inúmeras transformações ao longo dos anos, refletindo as diversas percepções e conceitos referente a essa fase da vida. Nesse sentido, é perceptível os avanços considerando os aspectos sociais,

intelectuais, cognitivos e emocionais das crianças, tornando aberto o diálogo e a compreensão destes para o processo de desenvolvimento. Desta forma, é de suma importância compreender as complexidades referentes à saúde mental dessas crianças e os impactos causados ao desenvolvimento infantil.

Os problemas de saúde mental têm se agravado nos últimos anos, sendo perceptível que o período pós-pandêmico agravou as questões no público infantil, considerado uns dos mais afetados, na qual vivenciaram momentos desafiadores referente às interações sociais e mudanças de rotinas, resultando na presença de impactos no desenvolvimento psicoemocional dessas crianças. No entanto, há o avanço de estudos e pesquisas com um olhar atento aos problemas de comportamentos e transtornos comuns. Dentre as principais condições psicológicas destaca-se: transtornos de ansiedade; transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); Transtorno do Espectro Autista (TEA); Distúrbios alimentares; Distúrbios de humor; Distúrbios de estresses, dentre outros. Nesse sentido, pode-se compreender que essas condições psicológicas comprometem nas interações sociais, concentração e comportamento das crianças. Vale salientar que o TEA e TDAH estão entre os transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades e superdotação mais comuns, afetando no desenvolvimento da vida escolar e social desses indivíduos.

Nesse ínterim, é possível perceber que o público infantil está diante de um contexto emocional desafiador, que dificulta o desenvolvimento da sua aprendizagem. Dessa forma, é necessário dialogar com a saúde mental nas instituições de ensino, buscando contribuir com uma melhor qualidade de vida e equilíbrio no processo de ensino da educação infantil. Nesse viés, as pedagogias, como parte fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, têm-se preocupado com os aspectos emocionais, através de estudos e pesquisas voltadas para essa etapa, diante do aumento do adoecimento psíquico. Ademais, tem possibilitado durante a formação de pedagogos discussões voltadas para essa temática, o que tem instigado a busca de conhecimentos para compreender os aspectos emocionais.

Percebe-se que é necessário o aprofundamento dos estudos nessa área pelos profissionais da educação, pois o contexto educacional está repleto de demandas referente a saúde mental. Observa-se que o Plano Nacional de Educação - 2024-2034 (PNE)¹ traz

¹ Plano Nacional de Educação (PNE) 2024-2034. Disponível em: <https://lunetas.com.br/pne-um-novo-mapa-com-mais-inclusao-equidade-e-antirracismo/>

em suas discussões novas metas e objetivos enfatizando os aspectos emocionais dos indivíduos. Este, tem como um de seus desafios melhorar ainda mais esse documento , como por exemplo “Promover mais pensamento estratégico e uma articulação consistente da educação com outros setores, como cultura, artes, esporte, saúde, direito à proteção e alimentação.” Assim, torna-se necessário um olhar crítico reflexivo no que diz respeito à saúde mental das crianças, para que se tenha um desenvolvimento emocional saudável e conseqüentemente um processo educativo de qualidade.

3 “APORTES METODOLÓGICOS DO ESTUDO”



3 Aportes metodológicos do estudo

Os procedimentos metodológicos para elaboração dessa pesquisa se dão por intermédio da pesquisa qualitativa e narrativa, através da coleta de dados realizada pela autora. Dessa forma, nesta seção, apresenta-se os aportes metodológicos caracterizando o estudo, a partir das particularidades que envolvem os aspectos de métodos e técnicas de investigação, se configurando como fundamentais para a construção da pesquisa durante o percurso trilhado.

3.1 Caracterização da pesquisa qualitativa: breves reflexões

Evidenciando a caracterização da pesquisa qualitativa, esta tem como propósito analisar e refletir sobre questões problemas presentes na sociedade, por meio de uma visão crítica, buscando compreender as suas especificidades, por meio de trocas de experiências, diversidade de opiniões e fatos referente ao problema da pesquisa. De acordo com Creswell (2007, p.186) "na perspectiva qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos". Corroborando com essa afirmação Pope e Mays (2005) afirma que:

A pesquisa qualitativa (...) está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.) em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (Pope; Mays, 2005, p.13, grifos do autor).

Nesse viés, entende-se que esse tipo de pesquisa tem como intuito contribuir com a interação do pesquisador e o produto analisado, possibilitando um olhar crítico reflexivo para que se tenha uma interpretação coerente sobre os dados coletados.

3.2 Pesquisa narrativa: caracterização e análise de dados

Ao observar os aspectos referente à pesquisa narrativa, notoriamente entende-se que está voltada para as trocas de informações através de relatos orais; autobiografias possibilitando uma interação articulada entre a ação e a reflexão sobre as discussões da

temática em estudo. Segundo Melo (2004, p. 98) as narrativas se caracterizam como "um tipo de investigação que pode criar oportunidades para que as pessoas (pesquisadores e participantes) construam suas vozes e possam construir e compor sentidos de suas próprias histórias, também importantes para entender nosso lugar nos contextos em que vivemos. Assim, a pesquisa narrativa possibilita uma relação de forma efetiva através do compartilhamento das experiências, o qual estabelece momentos de reflexões, diálogos e questionamentos junto aos participantes.

3.3 Interlocutoras da pesquisa, contexto empírico e procedimentos de produção de dados

Nessa perspectiva, optou-se por realizar a entrevista narrativa e questionário semiestruturado com perguntas abertas como principais instrumentos de coleta das informações em campo, com o objetivo de saber como estão nossas crianças da educação infantil, considerando as nuances da saúde mental. Nesse intuito, ao dialogar sobre a entrevista narrativa Ravagnoli (2018) afirma que:

A entrevista narrativa é um procedimento de construção de dados que busca compreender as experiências do indivíduo, inseridas em uma realidade social determinada. Assim, privilegia a introspecção do entrevistado que, pela linguagem, atribui significado às suas experiências, por meio de narrativas construídas segundo seus próprios critérios de utilização e relevância (Ravagnoli, 2018, p. 9).

Dessa forma, ao utilizar esse tipo de instrumento torna possível o desenvolvimento de uma construção crítica reflexiva através das experiências vivenciadas a partir das perspectivas do entrevistado. Esta é realizada por meio de uma questão geradora sobre a temática em estudo, emergindo através da interação entre os participantes da pesquisa. Assim, para o desenvolvimento desta pesquisa, as entrevistas aconteceram de forma individual com as professoras que atuam na educação infantil entre os dias 27 de maio a 03 de junho de 2024, tendo como questão norteadora:

QUADRO 1: QUESTÃO NARRATIVA PARA AS PROFESSORAS



O desenvolvimento desta proposta científica objetiva analisar as nuances da saúde mental de crianças da Educação Infantil no contexto das escolas municipais de Oeiras/PI. Nessa perspectiva, entendemos que a educação infantil é um espaço dialógico que possibilita o desenvolvimento de crianças nas suas mais diversas habilidades, sejam elas emocionais, cognitivas, motoras, sociais, entre outras. Nesse intuito, o estudo em questão dialoga com as singularidades do desenvolvimento da saúde mental de crianças da Educação Infantil, com vistas a ampliar a discussão teórico-metodológica acerca dos processos psicoeducacionais. Considerando suas experiências, como estão nossas crianças da Educação Infantil, considerando as nuances da saúde mental?

Fonte: dados da pesquisa (Barbosa, 2024)

A questão narrativa que se segue foi construída a partir dos objetivos do estudo com vista a analisar como estão nossas crianças da educação infantil considerando os diálogos de professores das escolas municipais de Oeiras.

O questionário, considerado também como uma ferramenta para a coleta de dados, possibilita o levantamento de informações acerca de uma determinada temática em discussão, com ênfase na percepção, compreensão e opinião da pessoa que participa. De acordo com Gil (2011, p. 128) o questionário pode ser compreendido como “A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”

Destarte, o questionário foi organizado de forma semiestruturada com perguntas abertas, em que permitem ao participante a liberdade de se expressar livremente, compartilhando as suas opiniões e experiências referente à temática em discussão.

QUADRO 2- QUESTIONÁRIO COM A PSICÓLOGA ESCOLAR

Saúde mental de crianças da Educação Infantil: reflexões da psicóloga.

Questionamento I: considerando suas experiências, como estão nossas crianças da educação infantil, considerando as nuances da saúde mental?

Questionamento II: Quais as principais condições de saúde mental que mais afetam as crianças?

Questionamento III: Como posso ajudar meus alunos a lidar com a saúde mental?

Questionamento IV: Qual a importância de trabalhar a saúde mental na Educação Infantil?

Questionamento V: Quais os principais impactos , ocasionados pelos aspectos emocionais, no processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem das crianças da Educação Infantil?

Fonte: Dados da pesquisa (Barbosa, 2024).

O questionário descrito anteriormente, foi elaborado a partir do diálogo e reflexões ao decorrer das entrevistas narrativas realizadas com as professoras. Nesse sentido, considera-se a necessidade e importância da troca de experiência entre os profissionais da educação, com ênfase às professoras e psicóloga sobre a temática em estudo.

Além do mais, como sujeitos entrevistados, a pesquisa teve a participação de 5 (cinco) docentes que atuam na educação infantil e 1 (uma) psicóloga escolar que atende as demandas na rede municipal de ensino. O lócus para a coleta de dados, foram duas escolas públicas municipais, apresentadas por nomes fictícios, sendo Escola Estrela Brilhante caracterizada como CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) e Escola Mágica de Aprendizado com alunos da educação infantil e do ensino fundamental. Optou-se por estas escolas, por serem as mais acessíveis e pelo apoio concedido para o desenvolvimento desta pesquisa. A seguir, apresenta-se um Quadro com o perfil das docentes participantes da pesquisa, representadas por nomes fictícios:

QUADRO 3- INTERLOCUTORES DA PESQUISA E TEMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

NOME FICTÍCIO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE
MARINA	Pedagogia e Ciências da computação. Especialização na Educação Inclusiva.	21 anos atuando na educação infantil.
MÔNICA	Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia e Educação inclusiva.	7 anos atuando na educação infantil.
SUELI	Pedagogia e graduanda em Enfermagem. Especialização em Alfabetização e letramento e gestão pública.	9 anos atuando na área da educação (EJA) e menos de um ano na educação infantil.
MAGALI	Pedagogia; Ciências da computação e Geografia. Especialização em psicopedagogia.	24 anos de atuação na área da educação e 3 anos na educação infantil
ROSINHA	Normal Superior;Pedagogia e Letras Espanhol . Especialização em Psicopedagogia e Educação Inclusiva.	23 anos atuando na Educação Infantil.
MILENA	Psicologa; mestra em psicologia; Pós graduanda em ABA - Análise Comportamental Aplicada ao Autismo	1 ano atuando na educação infantil

Fonte : Dados da pesquisa (Barbosa, 2024)

Ressalto que a escolha para os nomes fictícios das interlocutoras foi desenvolvida por mim, pesquisadora do estudo, optando por personagens da Turma da Mônica, a qual se admira e gosta de acompanhar as histórias em quadrinhos, buscando preservar a identidade dos sujeitos de pesquisa. Conforme observado no Quadro 1, as interlocutoras do estudo apresentam formação em Pedagogia com algumas especializações como Psicopedagogia; Educação Inclusiva; Alfabetização e letramento. No que se refere ao tempo de experiência observou-se que variam de menos de um ano a 24 anos de atuação na educação infantil.

3.4 Análise compreensiva interpretativa na pesquisa em educação

Considera-se a análise compreensiva-interpretativa fundamental para a compreensão das singularidades mediante as experiências contidas na entrevista narrativa e questionário, em que se tem os relatos orais individuais e coletivos. Esta é dividida em: Tempo I - Pré-análise/Leitura Cruzada; Tempo II - Leitura Temática – unidades de análise temática/ descritivas; Tempo III- Leitura interpretativa-compreensiva do corpus. Destaca-se para a realização desse trabalho o Tempo II- Leitura temática- unidade de análise temática/descritivas, enfatizando as principais discussões durante a pesquisa. Segundo Souza (2014) esse tipo de análise pode ser compreendida:

De modo que, a análise temática visibiliza a complexidade, a singularidade e a subjetividade das narrativas, exigindo um olhar e uma leitura atentos do pesquisador, uma vez que as regularidades, as irregularidades e as particularidades apresentam-se na oralidade e na escrita, através dos sentidos e significados expressos e/ou não, no universo particular das experiências de cada sujeito (Souza, 2014. p. 44).

Assim, dialogando a partir de um olhar crítico reflexivo as narrativas e suas particularidades. Dessa forma, a organização dos dados será através de três unidades temáticas seguidas de trechos das narrativas e discussões construídas durante a pesquisa, dialogando com autores que trazem em suas discussões os aspectos emocionais, tendo como intuito compreender as nuances da saúde mental de crianças.

**4 “A REFLEXIVIDADE DE DOCENTES ACERCA DA
SAÚDE MENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
ANÁLISES E DISCUSSÕES”**



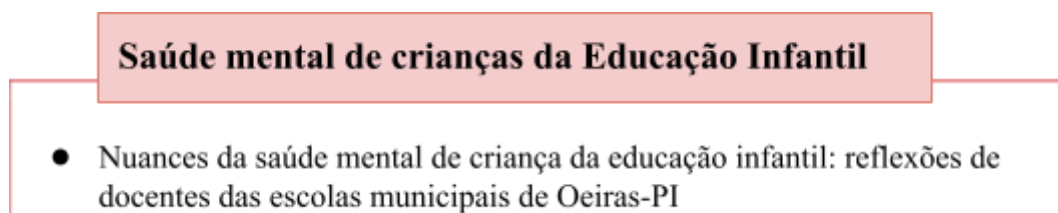
4 A reflexividade de docentes acerca da saúde mental na educação infantil: análises e discussões

As narrativas produzidas durante esse estudo compartilham uma amplitude de discussões referente a temática, por meio da Entrevista Narrativa (EN) e Questionário com perguntas abertas(QA)), a partir dos objetivos do estudo com vista a analisar como estão nossas crianças da educação infantil, considerando as vivências de professores das escolas municipais de Oeiras. Nesse sentido, para proceder faz-se o uso da análise compreensiva-interpretativa por Souza (2014) organizadas em unidades temáticas de análises.

4.1 Nuances da saúde mental de criança da educação infantil: reflexões dos docentes das escolas municipais de Oeiras

Iniciou-se a discussão partindo do primeiro tema central referente a unidade temática de análise, considerando as falas da entrevista narrativa as quais contribuíram para a construção do diálogo a partir da compreensão das professoras acerca da problemática, conforme a figura 2. Destarte, torna-se fundamental considerar os dados referendados, dialogando a partir de leituras e dos textos narrativos.

Figura 2- Unidade temática de Análise: Nuances da saúde mental de criança da educação infantil: reflexões de docentes das Escolas Municipais de Oeiras-PI



Fonte: Dados da pesquisa (Barbosa, 2024)

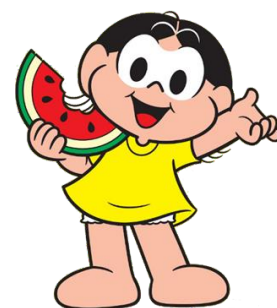
Com essa apreensão, a partir da unidade temática destacada, compreende-se o entendimento de como estão nossas crianças da educação infantil, com base nas discussões das docentes. Nesse sentido, vale salientar a necessidade de um olhar crítico reflexivo sobre as diversas áreas de desenvolvimentos dos estudantes. Ao enfatizar sobre

a saúde mental é primordial considerar as reflexões dos docentes que lidam diariamente com esse contexto.

Nessa perspectiva, inicia-se a processualidade analítica ressaltando a narrativa da Professora Magali ao narrar sobre suas experiências com a primeira etapa da educação básica.

Figura 3- Narrativa da Professora Magali

Atualmente as crianças que a gente recebe nas escolas hoje, especificamente, nas CMEI que são centros de educação infantil, elas são crianças muito agitadas né, isso reflete muito na saúde mental porque eles não conseguem se concentrar no objetivo da aula que a gente tá querendo repassar para eles né, quer seja uma rodinha, uma acolhida, uma contação de histórias por conta dessa agitação que ele já trazem de casa, por diversos motivos como por exemplo dormir muito tarde [...] E tem outras crianças que são muito indisciplinadas, eu acho que isso surte também na saúde mental deles porque eles não tem limites em casa e do jeito que eles são, vem pra cheios de vontades, come na hora que quer, faz tarefas se quiser, se não quiser não faz, só vem pra escola se for com fulano, se for mais fulano não vem [...] *MAGALI (EN)*.



Fonte: Dados da pesquisa (Barbosa, 2024)

A narrativa da colaboradora ressaltou aspectos da realidade em sala de aula, com ênfase a saúde mental dessas crianças e a forma como chegam à escola. O relato da docente revela que o contexto educacional apresenta diversos desafios quanto ao comportamento de crianças pequenas e o processo de desenvolvimento da aprendizagem, diante da agitação e outros fatores apresentados. Nesse sentido, compreende-se a urgência de discussões acerca dessa etapa com intuito de buscar estratégias e ajuda para o público infantil.

Além disso, a Magali destaca em sua narrativa a influência do ambiente familiar para o desenvolvimento emocional dessas crianças, ao enfatizar sobre a falta de limite à indisciplina, em que contribuem de forma negativa para o rendimento escolar. A fala da colaboradora corrobora com a discussão de Aquino (1998, p.7) quando destaca que “(...)

As crianças de hoje em dia não tem limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado mais permissivos.”

Em trechos da entrevista narrativa, a colaboradora reafirma que: “[...] *tem crianças muito enraivada dentro da sala de aula, que tem muita aversão a tudo que a gente fala, não concorda com o que a professora fala, são zangados, não contribui para o nosso trabalho*” (MAGALI EN).

Contribuindo com essa discussão, apresenta-se a fala da professora Rosinha, que destaca o contexto familiar na vida das crianças, como se encontra expresso na figura 4:

Figura 4- Narrativa da professora Rosinha



[..] A família é a base e aí para controlar essas emoções da criança, o comportamento, depende muito da família, depende da escola do contexto escolar mas principalmente da família. Porque na casa deles é que eles vão ter o controle de colocar elas pra ter também uma rotina, entendeu? hora de dormir, hora de brincar, não manter ela muito tempo no celular, em televisão, porque muitas vezes eles colocam o celular para a criança assistir ou uma televisão pra deixar eles fazerem alguma coisas, mas não tem aquele horário determinado, a criança fica por conta e aí quando a criança quer alguma coisa tem que fazer naquela hora que ela quer, e aí não tem limite, não tem rotina, porque isso influencia muito.[...] ROSINHA (EN).

Fonte:Dados da pesquisa (Barbosa, 2024)

As narrativas das experiências da Professora Rosinha, revelam também um contexto desafiador quanto à saúde emocional de crianças, ao observar como é o ambiente familiar e o reflexo dele dentro das salas de aula. Nota-se que esse comportamento dificulta no desenvolvimento das atividades propostas em sala de aula e na socialização, visto que essas crianças apresentam uma resistência para o desenvolvimento. Dessa forma, é possível afirmar que a falta de limites e indisciplina são consideradas como uma das principais dificuldades para o processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. As narrativas iniciais conduzem a reflexões sobre como estão as crianças no contexto educacional. Observa-se a dificuldade em gerenciar as emoções desde muito

cedo, no qual se constitui como um papel da família durante o processo de educar. Nesse viés, devido ao não gerenciamento, essas crianças desenvolvem um comportamento com características explosivas e de resistência às orientações dos professores, dentre outros aspectos que atrapalham o seu desenvolvimento integral. Vale salientar que, a convivência familiar contribui para com o desenvolvimento psicoeducacional, ou seja, influenciando no gerenciamento das emoções. Contribuindo com essas reflexões, Goleman discorre que:

A vida em família é onde iniciamos a aprendizagem emocional; nesse caldeirão íntimo aprendemos como nos sentir em relação a nós mesmos e como os outros vão reagir a nossos sentimentos; aprendemos como avaliar nossos sentimentos e como reagir a eles; aprendemos como interpretar e manifestar nossas expectativas e temores (Goleman, 2011, p.233).

Dessa forma, torna-se fundamental o apoio dos pais e familiares para um desenvolvimento emocional saudável.

A partir das discussões realizadas, é possível observar uma diversidade de emoções e comportamentos apresentados por crianças pequenas, ou seja, expressões que estas apresentam durante as interações com colegas, professores e funcionários da escola. A colaboradora Professora Mônica traz em sua fala algumas dessas emoções, como mostrado na figura 5:

Figura 5- Narrativa da Professora Mônica.

Dentro da sala de aula a gente percebe muitas crianças que ficam raivosas, muitas crianças que ficam muito caladinhas não fala nada ali só no eu, no seu mundo né. A gente percebe também crianças irritadiça, crianças ansiosos, muito ansiosa, crianças que choram por nada [...] **MÔNICA** (EN).



Fonte: Dados da pesquisa (Barbosa, 2024)

A análise empreendida em torno da Professora Mônica instiga a reflexão necessária quanto às expressões de emoções, sentimentos e comportamentos das crianças

na escola. Entende-se que é preciso um olhar atento a essas especificidades apresentadas, como mencionado pela colaboradora, as crianças estão apresentando um comportamento repletos de emoções como raiva, ansiedade e choro.

Nesse mesmo ambiente, é perceptível crianças com dificuldades para interagir e socializar com outras crianças, como é possível observar na fala da professora Sueli ao enfatizar que “ [...] *Existem aqueles que são participativos , tudo que você propõe de atividades eles estão ali respondendo de acordo com o desejado pelo professor. Nós temos aqui aqueles que ficam como se fosse isolados, dificuldades de se socializar com os coleguinhas e também de está expressando, porque por mais que eles saibam das respostas, eles têm digamos que o medo de se expor, de se apresentar na frente das crianças, principalmente de da um bom dia*” (SUELI, EN).

Corroborando com essa fala, a Professora Marina apresentou um relato vivenciado em sua sala de aula com uma criança de dois anos, o qual apresentou um comportamento preocupante, como mostrado na figura 6:

Figura 6- Narrativa da Professora Marina.

[...] Ele é agitado, muitas das vezes ele é agressivo, a psicóloga já foi duas vezes, a assistente social, a família já foi chamada. E aí ele não fala, ele é não verbal. É aquela criança que não consegue parar um segundo, um segundo e ele é bem agressivo. E eu nunca nem tinha visto falar em criança que não sentia dor, ele não sente dor. E por ele não sentir dor, ele termina marcando os outros, pra ele é normal, ele bater, pular em cima, puxar o cabelo, pra ele tudo é agressivo, nada pra ele é calmo, tudo é na base da agressividade, e aí está em estudo. Eu nunca tinha pego uma criança assim *MARINA (EN)*.



Fonte: Dados da pesquisa (Barbosa, 2024).

O relato da professora Marina mostra uma situação desafiadora, a qual traz inquietações dentro do ambiente escolar em busca de compreender o aluno e como ajudá-lo, visto que essa criança apresenta um comportamento que dificulta no seu desenvolvimento e aprendizagem. Ao observá-lo, é perceptível que mesmo com pouca idade, este manifesta um comportamento pouco comum, pois demonstra dificuldade para se concentrar nas atividades; interagir de forma saudável com os colegas e compreender

quando alguém fala com ele. Nesse viés, percebe-se a preocupação da professora, juntamente com a gestão escolar em dialogar com a família e profissionais da área, para que juntos possam buscar melhores condições de saúde e ensino aprendizagem. Vale salientar a resistência da família em buscar ajuda médica, alegando que a criança não apresenta dificuldades quanto ao processo de aprendizagem na escola. No entanto, é nítido que esse aluno não desenvolveu as habilidades necessárias durante o ano letivo.

Estanislau (2014, p.79) ao dialogar sobre a importância do diálogo com a família, afirma que “o envolvimento dos familiares com a escola é um processo complexo e fundamental para o desenvolvimento da criança como um todo, portanto merece bastante atenção e cuidado”. Assim, entende-se que o papel das famílias contribuem para com o desenvolvimento integral da criança e no seu processo de ensino-aprendizagem.

Junto a isso, tem-se a grande importância do professor não só para o desenvolvimento da aprendizagem, mas para o desenvolvimento psíquico dos seus alunos, através de práticas que contemplem os aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais. De acordo com Cid *et al* (2019, p.20) pode-se compreender que os professores desempenham um papel primordial quanto a promoção da saúde mental, pois estes “vivenciam diariamente as situações adversas do ambiente escolar que, muitas vezes, estão relacionadas à vivência dos estudantes, tendo que lidar com as demandas acadêmicas e pessoais trazidas pelas crianças.” Vale salientar que o mesmo não pode diagnosticar nenhum aluno, mas sim contribuir para com a análise e percepção de comportamentos dos seus alunos. Ademais, corroborando com essa fala, Estanislau (2014, p.25) destaca que “Como passam bastante tempo com as crianças, às vezes mais do que os próprios pais (sobretudo na pré-escola e nas séries iniciais do ensino fundamental) os professores têm oportunidade de identificar problemas precocemente, mesmo antes da família.”

Amaral *et al* (2020, p.3) colabora enfatizando que “é necessário que as escolas adotem uma política de promoção da saúde mental ao longo dos anos, incluindo ambientes escolares saudáveis e com uma comunidade mais empoderada e capacitada”. Por tanto, é perceptível a importância e necessidade da equipe escolar, buscar meios para trabalhar a saúde mental na educação, a começar pela educação infantil, visto que os problemas interferem no desenvolvimento integral da criança.

Durante as entrevistas com as docentes, foi questionado como está sendo trabalhado essa temática dentro das salas de aulas por meio da sequência didática durante

os planejamentos pedagógicos. No quadro que se segue é possível observar os relatos das colaboradoras:

QUADRO 4 - NARRATIVA DAS PROFESSORAS SOBRE SAÚDE MENTAL NA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

“Não, agora com essas formações que nós tivemos está incluindo , pra gente procurar outra forma de trabalhar essa criança, vê o que que pode melhorar na saúde dele né, tipo assim, dinamizar mais, levar mais para o lado lúdico, porque quanto mais tempo a gente tem pra prender mais a atenção dessa criança melhor é. E aí já tivemos formações e já é para acontecer isso. A gente pega essas crianças com essas dificuldades e ver uma maneira onde a gente possa trabalhar melhor, pra ver se melhora o comportamento delas.” (MARINA, EN)



“Tem situações que é pra ser, por exemplo, tem crianças que têm muitas dificuldades de aprendizagem, outras situações, outras especialidades é nos orientados para se for o caso preparar atividades diferenciadas que venham realmente incluir essas crianças, que elas possam ta envolvida dentro do processo do ensino aprendizagem, mesmo a sequência didática não vindo diferenciada, mas nós como processadores temos que procurar meios para que essas crianças venham aprender também dentro do seu tempo, porque cada criança tem o seu tempo de aprender, alguns com mais facilidades, outros com mais dificuldades, mas todas aprendem.” (MONICA, EN)



“Diretamente a saúde mental não, mas no que a gente recebe a sequência eu mesmo já fico curiosa pra saber o que vamos trabalhar, para preparar os materiais inovador pra trazer para a sala de aula, o que vai ser trabalhado na semana, quais temáticas, e assim eu to saindo agora pra educação e aí muitas pessoas já até perguntaram o que eu to achando e eu digo que deveria ter vindo a mais tempo, porque é tão gratificante quando você chega na sala de aula e você recebe aquele carinho das crianças, um abraço. alguns choram ai eu abraço, eles falam que estão com saudades da mãe. E eles são fáceis de expressar, diferente do adulto, eles têm maior facilidade de expressar o que estão sentindo , demonstram certo receio, de imediato, é importante valorizar isso deles e trabalhar com essas diferenças e essas emoções são imprescindíveis no dia dia.” (SUELI, EN)



“Sim, tem sequências que tem musiquinhas relacionadas ao o que a gente vai fazer, tem sequências que já vem solicitando músicas que tratam as emoções como as questões do abraço, do sorriso né , do fazer o carinho, tem sim. é de acordo com a temática da semana. E às vezes a gente faz aleatório, quando a gente vê a necessidade de tratar bem os coleguinhas, de não agredir os coleguinhas , de ser carinhoso, que não pode bater, a gente faz isso também no dia a dia espontaneamente.” (MAGALI, EN).



“Não, eu não vejo muito isso não. Assim eu mesmo procuro atividades para trabalhar as emoções, raiva, choro, alegria, eu mesmo que procuro na internet , tem muitas músicas e aí eu trabalho de vez enquanto as emoções com eles, mas na temática mesmo geralmente não vem não, nunca vi não. é importante, porque trabalhando as emoções ficam até mais fácil trabalhar as outras temáticas né? A criança tá bem concentrada e aí já dá para trabalhar as outras coisas.” (ROSINHA, EN)



Fonte: Dados da pesquisa (Barbosa, 2024)

As falas das professoras, possibilitam algumas reflexões voltadas para o desenvolvimento dessa temática, percebe-se que há alguns momentos em que é

trabalhado alguma das emoções e sentimentos. Ao mesmo tempo em que algumas delas alegam desempenhar de forma espontânea durante suas aulas. No entanto, é notório a necessidade de discussões e ações dentro dos planejamentos, para que contemple todas as crianças desde os primeiros anos na escola, como consta na BNCC para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

Seguindo com a análise de dados dessa pesquisa, destacam-se as narrativas da psicóloga sobre aspectos referente a saúde mental de crianças da educação infantil, através da unidade temática “Nuances da saúde mental de criança da educação infantil: Reflexões da psicóloga das Escolas Municipais de Oeiras-PI”

4.2 Nuances da saúde mental de criança da educação infantil: Reflexões de uma psicóloga das Escolas Municipais de Oeiras-PI

A ênfase da unidade temática em questão, que tem como título “Nuances da saúde mental de criança da educação infantil: Reflexões de uma psicóloga das Escolas Municipais de Oeiras-PI” faz referência às discussões destacadas pela profissional da saúde a qual faz parte da equipe do núcleo de família, atuando em algumas escolas do município. Entende-se que esse profissional desempenha um papel de suma importância no processo de desenvolvimento psicossocial dos estudantes. Este, através da sua participação ativa contribui para a prevenção da saúde mental. Vygotsky (1991) em suas discussões destaca a importância da educação e da psicologia para o desenvolvimento integral do indivíduo, visando práticas que contribuem com o bem-estar em um ambiente educacional. Como asseverou Almeida Filho *et al* (1999):

(...) saúde mental significa um *socius* saudável; ela implica emprego, satisfação no trabalho, vida cotidiana significativa, participação social, lazer, qualidade das redes sociais, equidade, enfim qualidade de vida. Por mais que se decrete o fim das utopias e a crise dos valores, não se pode escapar: o conceito de saúde mental vincula-se a uma pauta emancipatória do sujeito, de natureza inapelavelmente política (Almeida Filho *et al*, 1999. p. 123)

A reflexão acerca de como estão nossas crianças, considerando os aspectos emocionais é de suma importância dentro do ambiente escolar e para promoção da emancipação dos sujeitos. A psicóloga Milena traz em sua fala essa relevância, como descrito na figura 7:

Figura 7- Narrativa da Psicóloga Milena

“Nos últimos anos, a sociedade tem demonstrado um crescente interesse e atenção à saúde mental das crianças, o que se reflete na inclusão de psicólogos nas escolas. Essa mudança é um passo importante para promover um ambiente educacional mais acolhedor e seguro, onde as necessidades emocionais e psicológicas dos alunos possam ser abordadas de maneira eficaz. Contudo, ainda há um longo caminho a percorrer.[...]MILENA (QA).



Fonte: Dados da pesquisa (Barbosa, 2024)

Ao adentrar no ambiente escolar, o psicólogo juntamente com a gestão escolar buscam o desenvolvimento de um ambiente acolhedor para os estudantes. Milena, em sua fala destaca a demanda relacionada a saúde mental e o comportamento das crianças da educação infantil afirmando que: *“é importante destacar que, em paralelo a essa evolução, observamos um aumento significativo na emissão de laudos para crianças, não apenas para transtornos mentais, mas também para questões relacionadas ao desenvolvimento e ao comportamento”* (MILENA, QA).

Nesse sentido, nota-se que diante do aumento na emissão de laudos, o contexto educacional tem vivenciado diversos desafios relacionados à saúde mental das crianças, que estão afetando o processo de ensino-aprendizagem. Milena, destaca em sua fala os principais problemas e transtornos observados por ela nas escolas municipais em Oeiras/PI, como ilustrado na figura 8:

Figura 8 : Narrativa da psicóloga Milena

“Atualmente, nas escolas, a maior demanda por atendimento e acompanhamento psicológico está relacionada a transtornos de neurodesenvolvimento e comportamentais, como o autismo e o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), especialmente na educação infantil. Esses transtornos costumam ser identificados na primeira infância, frequentemente durante os primeiros contatos das crianças com o ambiente escolar. Nessa fase, as características específicas desses transtornos se tornam mais evidentes, tanto durante o desenvolvimento de atividades quanto nas interações sociais.[...]“ MILENA (QA).



Fonte: Dados da pesquisa (Barbosa, 2024)

A colaboradora traz em sua fala que as principais condições psicológicas observadas por ela, estão relacionadas ao neurodesenvolvimento e comportamento das crianças, influenciando nas interações sociais e no processo de ensino-aprendizagem, a mesma cita que os mais comuns são o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Segundo dados do Censo Escolar (2023), em apenas um ano, o número de matrículas de pessoas com TEA passou de 429 mil, em 2022, para 636 mil, em 2023 no país, representando um aumento de 48%. A matéria destaca ainda que no mundo, o número de diagnósticos de autismo também aumenta de forma acelerada².

Nesse sentido, a fala da psicóloga expressa um aumento crescente nos casos de autismo no contexto Oeirense, mas que não difere do que demonstram as pesquisas referentes ao contexto brasileiro e mundial. Portanto, essas condições psicológicas necessitam de uma maior atenção do Poder Público na busca de um ambiente escolar que acolha e inclua de fato essas crianças.

Ademais, a psicóloga reafirma em sua fala a importância de trabalhar os aspectos emocionais com crianças pequenas, pois entende-se que *“na educação infantil, as crianças começam a formar as suas identidades, a compreender as suas emoções e a desenvolver habilidades sociais fundamentais, como por exemplo a empatia. Ao trabalhar a saúde mental com as crianças, temos a possibilidade de fazer com que elas aprendam a lidar com os seus sentimentos de forma positiva e vão obter ganhos no seu bem-estar”* (MILENA, QA). Nesse sentido, é possível compreender a necessidade de refletir sobre os aspectos emocionais das crianças, buscando contribuir desde muito cedo com o gerenciamento de suas emoções, para que as mesmas possam desenvolver um processo psicoemocional saudável, como citado pela BNCC (2017):

De maneira geral, quem aprende a gerenciar suas emoções ainda na infância tem mais “bagagem” para alcançar seus objetivos ao longo da vida, demonstrar empatia pelo outro, criar e manter relações sociais positivas, tomar boas decisões entre outras, ou seja, desenvolver competências socioemocionais é uma ação que beneficia a vida (BNCC, 2017, p.197).

Outrossim, observado na fala da colaboradora faz referências aos impactos das condições psicológicas no processo de desenvolvimento e ensino-aprendizagem, como descrito na figura 9:

² Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2024/04/02/numero-de-alunos-com-autismo-matriculados-nas-escolas-do-brasil-cresceu-48.htm>. Acesso em: 05 dez 2024.

Figura 9 : Narrativa da psicóloga Milena

“O estado emocional de uma criança afeta sua capacidade de foco e de participar ativamente das atividades. As crianças que apresentam ansiedade ou estresse demonstram muito mais dificuldades no aprendizado. Além disso, o desenvolvimento das habilidades sociais é vital. [...] As crianças que tiveram bom suporte emocional têm uma tendência a acreditar mais em suas capacidades. Dessa forma, é possível concluir que os aspectos emocionais podem afetar sim na concentração, relações sociais, motivação e autoestima infantil, sendo necessário que as escolas trabalhem para promover um espaço que favoreça um suporte à saúde emocional e, dessa forma, encorajar um aprendizado bem- sucedido.” *MILENA (QA)*.



Fonte: Dados da pesquisa (Barbosa, 2024)

Nesse viés, é notório que os problemas emocionais têm afetado o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem das crianças, pois essas ao vivenciarem um sofrimento psíquico, podem ter mais chances de apresentar dificuldades durante o processo escolar. Dessa forma, as condições psicológicas têm impactado no processo de ensino-aprendizagem através da dificuldade de concentração, de interações nas relações sociais e comportamentais como menciona a colaboradora anteriormente.

Este capítulo apresentou as análises dos dados coletados na pesquisa, que enfatizou pelas narrativas das entrevistadas como estão as crianças da Educação Infantil, na perspectiva da saúde mental, apresentando reflexões acerca das principais condições psicológicas vivenciadas pelas crianças, que têm ocasionado impactos no processo de ensino-aprendizagem. Assim, as narrativas foram de suma importância para as discussões realizadas ao longo desta pesquisa.

5 “ENCAMINHAMENTOS CONCLUSIVOS



5 ENCAMINHAMENTOS CONCLUSIVOS

No decorrer desse trabalho monográfico, foi possível refletir sobre o contexto da educação infantil e o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem enfatizando os aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, com ênfase ao aspecto emocional, considerando suas peculiaridades diante do adoecimento psíquico presente na sociedade que tem afetado não só jovens e adultos, mas também o público infantil.

A partir do desenvolvimento desta pesquisa foi possível analisar as nuances da saúde mental de crianças da Educação Infantil no contexto das escolas municipais de Oeiras/PI. Além disso, foi possível compreender sobre a construção histórica da educação infantil considerando os impactos educacionais no desenvolvimento da saúde mental das crianças, identificando os principais problemas de saúde mental vivenciados pelas crianças da Educação Infantil e seus impactos no processo educativo. Dessa forma, baseado nos resultados obtidos foi possível observar que o contexto educacional tem enfrentado inúmeros desafios nos últimos anos, principalmente relacionados à saúde mental das crianças da educação infantil, como foi destacado nas narrativas das interlocutoras dessa pesquisa.

Dessarte, tem-se a Educação Infantil concedida por lei como direito e dever para todos os cidadãos, como etapa fundamental e necessária para o desenvolvimento integral da criança, desempenhando um papel de suma importância por meio dos aspectos emocionais, cognitivos, sociais dentre outros. Sendo possível o contato e interação no seu cotidiano, através das trocas de experiências, para desenvolver a criatividade, habilidades e construção da sua identidade como sujeito no seu processo de ensino e aprendizagem.

Nessa linha de entendimento, através das entrevistas narrativas realizadas com as professoras e do questionário aplicado com a psicóloga, é perceptível que as crianças da educação infantil estão diante de um cenário repleto de problemas que afetam diretamente os seus comportamentos, resultando no desenvolvimento de problemas relacionados à saúde mental. Dentre as principais condições psicológicas citadas pelas professoras e pela psicóloga, foi possível observar durante a pesquisa um destaque para a maior incidência de casos relacionados ao transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), os quais as profissionais relatam que estão entre os mais comuns nessa faixa etária. Ademais, a pesquisa possibilitou a compreensão de que os problemas mentais têm ocasionado impactos no processo de ensino-aprendizagem

das crianças, principalmente no que diz respeito à falta de concentração e na redução das interações sociais no âmbito escolar.

Um ponto importante a ser mencionado é que durante as entrevistas narrativas e discussões realizadas, foi possível perceber que todas as docentes relatam casos nas salas de aula de crianças com problemas relacionados à saúde mental, em que demonstram preocupação ao buscar envolvê-las nas aulas, e dialogar junto com a equipe escolar. Relataram ainda, que em alguns casos, têm crianças que necessitam de diagnósticos, em que na grande maioria das vezes, a família não compreende essa condição da criança necessitar de um acompanhamento em busca de melhores qualidade de ensino.

Outro fator observado nas falas das professoras, estão relacionadas a falta de limite das crianças, em que em grande maioria são oriundas de famílias desestruturadas que apresentam um contexto desafiador, esses fatores acabam contribuindo de forma negativa no desenvolvimento da criança, afetando no seu desenvolvimento psicoemocional, que demonstram isso em sala de aula através da presença de emoções e sentimentos referentes a raiva, ansiedade, choro, dentre outras.

A partir da pesquisa ficou evidente que essa temática em discussão precisa ser discutida com urgência no ambiente educacional desde muito cedo, buscando contribuir para com a construção da identidade dessas crianças e o gerenciamento de suas emoções. Visto que, a escola tem um papel fundamental para o processo de desenvolvimento integral dos educandos, e que estes passam boa parte do seu tempo nas instituições escolares.

Nesse ínterim, torna-se necessário o desenvolvimento de um ambiente acolhedor que busque dialogar sobre os aspectos emocionais com as crianças já nos primeiros momentos da trajetória escolar. Além disso, é primordial cursos de formação que possibilitem discussões acerca da saúde mental de crianças buscando desenvolver mais conhecimentos acerca das habilidades emocionais com ênfase nas particularidades apresentadas pelas crianças e políticas públicas pautadas que priorizam as discussões e implementações dessa temática com urgência dentro dos espaços escolares.

Assim, espera-se que essa pesquisa contribua para o desenvolvimentos de mais estudos voltados para a saúde mental na educação infantil, enfatizando a necessidade de dialogar sobre a saúde psíquica na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ALMEIDA FILHO, N. COELHO, M.T.A. PERES, M.F.T. **O conceito de saúde mental.** Revista USP. 1999; vol 43, pp. 100-125.

ALVES, Solange Maria. Freire e Vigotski: **um diálogo entre a pedagogia freireana e a psicologia histórico-cultural.** Chapecó: Argos, 2012.

AMARAL, M.O.P. *et al.*. ProMenteSã: **Formação de professores para promoção da saúde mental na escola.** Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 33, p.1-8. 2020. Disponível em: [https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-33-eAPE20190224/1982-0194-ape-33-eAPE20190224 .pdf](https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-33-eAPE20190224/1982-0194-ape-33-eAPE20190224.pdf).

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

AQUINO, Julio Groppa. **A indisciplina e a escola atual.** Ver. Fac. Educ., São Paulo, v.24 n.2, 1998. Disponível em: <<http://www.Scielo.b/scielo.php?>

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC. 2017.

BRASIL, **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Art. 205-214. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 1988.

CID, M.F.B. *et al.*. **Saúde mental infantil e contexto escolar: as percepções dos educadores.** Pro-Posições, Campinas, v.30, p.124, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8656529>.

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DIDONET, Vital. **Educação Infantil.** Humanidades, Brasília, n, 43, 1991, p. 89-98.

GUSTAVO M. Estanislau; RODRIGO Affonseca Bressan. **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

GIL. Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que defende o que é ser inteligente.** Tradução Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 7. ed. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular –BNCC,3ª versão. Brasília, 2017.

MALVAREZ, S. **Promoción de la salud mental.** In: RODRIGUEZ, J. (Org). Salud Mental en la comunidade. 2. ed. Washington: OPS, 2009. p. 167-181w.

MELLO, D. M. **Histórias de subversão do currículo, conflitos e resistências: buscando espaço para a formação do professor na aula de língua inglesa do Curso de Letras.** São Paulo, 2004. Tese (Doutorado em Linguística)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

NUNES, Maria Fernanda Rezende. **Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica** / Maria Fernanda Rezende Nunes, Patrícia Corsino e Vital Didonet. – Brasília : UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011. 102 p. ISBN: 978-85-7652-149-5

Orld Health Organization. **Mental health: a state of well-being.** [Internet]. 2014 Aug. [cited 2018 Aug 28] Available from: <http://www.who.int/features/factfiles/mental_health/en/> [Links].

PIAGET, Jean. Biologia e Conhecimento. 2ª Ed. Vozes : Petrópolis, 1996.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. 118 p.

RAVAGNOLI, Neiva Cristina da Silva Rego. **A entrevista narrativa como instrumento na investigação de fenômenos sociais na Linguística Aplicada.** São Paulo 2018. Revista PUC disponível em <http://revistas.pucsp.br/esp>

SILVA, Antonio Zaquiel Barbosa da. **As relações de mediação, aprendizagem e desenvolvimento humano: um diálogo entre Vigotski e Paulo Freire** / Antonio Zaquiel Barbosa da Silva. São Luís, 2014.

SILVA, Maria Elisandre. **A importância da Educação Infantil para o Desenvolvimento e a Aprendizagem da Criança.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** 4 ed. São Paulo – SP: Livraria Martins, 1991. p.115

WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro: uma parceria entre professor, aluno e conhecimento.** Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2002.

APÊNDICES





APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA
GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Rua Olavo Bilac , 2335 Centro - Fone: (86)3221-6658
CEP 64001-280 Teresina-PI



Oeiras (PI), 19 de Abril de 2024

Ilma. Sr

(a): _____

Diretora _____

Oeiras – PI.

ASSUNTO: Autorização para realização de pesquisa

Senhor(a) diretor(a),

Venho por meio deste documento solicitar autorização para realização de pesquisa intitulada “**COMO ESTÃO NOSSAS CRIANÇAS? REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO**

DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE OEIRAS/PI”, pela graduanda **Sandra Silvéria Batista Carvalho Barbosa**, aluna do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Estadual do Piauí/Campus Possidônio Queiroz – OEIRAS/PI, sob orientação da Professora Dra. Marina Gleika Felipe Soares.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar as nuances da saúde mental de crianças da Educação Infantil no contexto das escolas municipais de Oeiras/PI. Serão participantes 4 (quatro) professores da CMEI e 1 (uma) da Escola de tempo integral de Oeiras/PI.



APÊNDICE B– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Rua Olavo Bilac , 2335 Centro - Fone: (86)3221-6658
CEP 64001-280 Teresina-PI

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor (a)

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa denominada **“COMO ESTÃO NOSSAS CRIANÇAS? REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO**

DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE OEIRAS/PI”,”. Esta pesquisa está sob a responsabilidade da pesquisadora Sandra Silvéria Batista Carvalho Barbosa, graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, sob a orientação da Professora Dra. Marina Gleika Felipe Soares e tem como **objetivo geral**: analisar as nuances da saúde mental de crianças da Educação Infantil no contexto das escolas municipais de Oeiras/PI. Como objetivos específicos: identificar os principais problemas de saúde mental vivenciados pelas crianças da Educação Infantil; Caracterizar os impactos no processo educativo considerando os problemas de saúde mental enfrentados pelas crianças da Educação Infantil.. Quanto aos benefícios, apontamos o fato de que a atividade de pesquisa tem uma dimensão auto formativa. É válido ressaltar que as informações fornecidas por você são sigilosas, tendo assim, a sua privacidade garantida. Para isso, será escolhido por você um nome fictício para sua identificação na pesquisa. Os participantes da pesquisa não serão identificados em nenhum momento sem autorização prévia, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados. Neste sentido, solicitamos sua colaboração mediante a assinatura deste termo. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visa assegurar seus direitos como participantes. Após seu consentimento, assine todas as páginas e ao final desse documento que está em duas vias. O mesmo também será assinado pelo pesquisador em todas as páginas, ficando uma via com você participante da pesquisa e outra com o pesquisador. Por favor, leia com atenção e calma, aproveite para esclarecer todas as suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de indicar sua concordância, você poderá esclarecê-las com o pesquisador responsável pela pesquisa através dos seguintes telefones: Sandra Silvéria Batista Carvalho Barbosa (89)98814-3134. E-mail: sandracarvalho@aluno.uespi.br Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Esclarecemos mais uma vez que sua participação é voluntária, caso decida não participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento da pesquisa, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo e o (os) pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento.

A pesquisa apresenta o seguinte procedimento para a coleta de dados: A entrevista narrativa e questionário A presente pesquisa oferece riscos mínimos de dados, podendo ocorrer do interlocutor da pesquisa sentir-se desconfortável com a mera presença da pesquisadora ou pela possibilidade de revelar experiências pessoais ou comprometedoras da sua prática docente. Nessa perspectiva, os riscos decorrentes podem ter origem nos fatores psicológicos, intelectuais e emocionais, podendo o partícipe se constranger ao responder aos questionamentos do questionário, ter medo, estresse, vergonha, desconforto e questões também referentes ao tempo que o partícipe irá levar ao responder ao questionário. Desse modo, a pesquisa buscará uma aproximação com os professores no contexto das instituições de educação básica, visando estabelecer relacionamento agradável e de confiança com os interlocutores. Deixando claro que os mesmos estarão livres para questionar, pausar ou até mesmo desistir de participar da pesquisa. Nesse sentido, o trabalho minimiza os desconfortos, caso haja, observando os locais onde acontecerá a pesquisa, de forma que seja reservado e de fácil acesso para os interlocutores. Também asseguramos a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro.

Os resultados obtidos nesta pesquisa serão utilizados para fins acadêmico-científicos (divulgação em revistas e em eventos científicos) e os pesquisadores se comprometem a manter o sigilo e identidade anônima, como estabelecem as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº. 466/2012 e 510/2016 e a Norma Operacional 01 de 2013 do Conselho Nacional de Saúde, que tratam de normas regulamentadoras de pesquisas que envolvem seres humanos. E você terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo, bem como lhe é garantido acesso a seus resultados.

Esclareço ainda que você não terá nenhum custo com a pesquisa, e caso haja por qualquer motivo, asseguramos que você será devidamente ressarcido. Não haverá nenhum tipo de pagamento por sua participação, ela é voluntária. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de sua participação neste estudo você poderá ser indenizado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, bem como lhe será garantido a assistência integral.

Após os devidos esclarecimentos e estando ciente de acordo com os que me foi exposto, Eu _____ declaro que aceito participar desta pesquisa, dando pleno consentimento para uso das informações por mim prestadas. Para tanto, assino este consentimento em duas vias, rubrico todas as páginas e fico com a posse de uma delas.

Preencher quando necessário

- ☐ Autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação, filmagem e/ou fotos;
- ☐ Não autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação e/ou filmagem.
- ☐ Autorizo apenas a captação de voz por meio da gravação;



**APÊNDICE C– QUESTIONÁRIO SEMI ESTRUTURADO COM
PERGUNTAS ABERTAS**

**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

Rua Olavo Bilac , 2335 Centro - Fone: (86)3221-6658
CEP 64001-280 Teresina-PI



QUESTIONÁRIO SEMI ESTRUTURADO COM PERGUNTAS ABERTAS

O DESENVOLVIMENTO DESSA PROPOSTA CIENTÍFICA OBJETIVA ANALISAR AS NUANCES DA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE OEIRAS/PI. NESSA PERSPECTIVA, ENTENDEMOS QUE A EDUCAÇÃO INFANTIL É UM ESPAÇO DIALÓGICO QUE POSSIBILITA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NAS SUAS MAIS DIVERSAS HABILIDADES, SEJAM ELAS EMOCIONAIS, COGNITIVAS, MOTORAS, SOCIAIS ENTRE OUTRAS. NESSE INTUITO, O ESTUDO EM QUESTÃO DIALOGA COM AS SINGULARIDADES DO DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, COM VISTAS A AMPLIAR AS DISCUSSÕES TEÓRICO- METODOLÓGICA ACERCA DOS PROCESSOS PSICOEDUCACIONAIS.

1. CONSIDERANDO SUAS EXPERIÊNCIAS, COMO ESTÃO NOSSAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, CONSIDERANDO AS NUANCES DA SAÚDE MENTAL?
2. QUAIS AS PRINCIPAIS CONDIÇÕES DE SAÚDE MENTAL QUE MAIS AFETAM AS CRIANÇAS?
3. COMO POSSO AJUDAR MEUS ALUNOS A LIDAREM COM A SAÚDE MENTAL?
4. QUAL A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A SAÚDE MENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL?
5. QUAIS OS PRINCIPAIS IMPACTOS, OCASIONADOS PELOS ASPECTOS EMOCIONAIS, NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL?